FACULDADE SÃO LUÍS DE FRANÇA

GESTÃO ACADÊMICA

MANUAL DO PROFESSOR

ARACAJU
2014

SUMÁRIO

1 Missão, Visão e Valores ..... p. 2

2 Avaliação de desempenho escolar ..... p. 2

3 Reposição de aulas ..... p. 4

4 Abono de faltas ..... p. 4

5 Das práticas pedagógicas ..... p. 4

6 Disposições Gerais ..... p. 5

7 Da Filosofia da Instituição ..... p. 6

7.1 Perfil profissional ..... p. 6
7.2 Formação pretendida ..... p. 6
7.3 Visão do processo ensino – aprendizagem ..... p. 7
7.4 Visão da sala de aula ..... p. 8
7.5 Relação professor – aluno ..... p. 8
7.6 Avaliação do desempenho discente ..... p. 9

1 Missão, Visão e Valores

Missão

Promover o desenvolvimento de profissionais competentes e cidadãos corresponsáveis pela transformação da sociedade.

Visão

Ser referência na condução do processo de aprendizagem pela sensibilidade na transmissão da palavra, da experiência e do saber.

Valores

Pretendemos ensinar sobre a necessidade de delegar poderes, autoridade e responsabilidade nos diversos sistemas e subsistemas organizacionais, como exercício para desenvolver o espírito de confiança e motivação holística de pessoal. São os valores adotados como prática de conduta nas relações entre diretores, corpo docente, corpo discente e os colaboradores.

Os valores institucionalizados são: Tolerância, Humildade, Ética, Respeito, Responsabilidade e Autoconhecimento.

2 Avaliação do Desempenho Escolar

- A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, considerando-se a participação e o aproveitamento;
- A frequência às aulas e demais atividades programadas, permitidas apenas aos matriculados, é obrigatória, sendo vedado o abono de faltas;
- Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtiver frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas;
- A verificação e registro da frequência é de responsabilidade do professor;
- O aproveitamento escolar é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios e demais atividades programadas em cada disciplina;
- Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob as diversas formas possíveis e determinar os demais trabalhos, bem como lhes julgar os resultados;
- O fechamento da avaliação contínua será realizado em datas determinadas pela Secretaria e divulgados em calendário escolar, em número de 2 (dois) por semestre, ou seja, o aluno será avaliado, por disciplina, a cada bimestre;
- A nota de aprovação, por disciplina, é obtida através da média apurada entre as notas de: trabalhos, exercícios, projetos, relatórios e demais atividades programadas, conforme critério de avaliação estabelecido pelo professor;

- As notas não poderão ser fracionadas em centesimais, devendo o professor arredondá-las para inteiro ou decimal, exemplos: 7,24 para 7,2; 7,26 para 7,3;
- Poderá ser concedida revisão da nota atribuída, quando requerida pelo interessado no prazo de 2 (dois) dias úteis da divulgação;
- O pedido de revisão formulado junto à Secretaria deverá ser instruído de fundamentação acerca do(s) quesito(s) em que o aluno se sentiu prejudicado, por erro ou engano do professor, no processo de avaliação;
- Não serão aceitos pedidos de revisão sem a peça redacional fundamentada no pleito;
- Formalizando o processo, a Secretaria encaminhará o pedido à Coordenação para as devidas providências;
- A Coordenação entregará o processo ao professor da matéria, para fundamentação de sua posição e em seguida o encaminhará a um REVISOR, designado por ele, devendo recair em um professor que ministre a mesma disciplina ou mesmo disciplina afim;
- Caso o aluno ainda não aceite a nota, a prova é encaminhada a um REVISOR, que apresentará um parecer, fundamentando as razões pelas quais altera ou mantém a menção, devolvendo à Coordenação no prazo de 5 (cinco) dias úteis;
- O parecer do REVISOR exaure a instância, não mais cabendo recurso ao aluno. Além disso, não se convocará reunião dos professores para deliberar sobre o assunto;
- Recebendo o parecer do REVISOR, a Coordenação despachará conclusivamente, encaminhando o processo à Secretaria para ciência e posterior arquivamento;
- A média para aprovação por disciplina é 7,0 (sete inteiros);
- Não obtendo a média para aprovação, o aluno deverá se submeter a exame final;
- Para poder se submeter a exame final, a média mínima por disciplina não poderá ser inferior a 4,0 (quatro inteiros), caso contrário o aluno fica em dependência na disciplina; Ex: Notas obtidas nos dois bimestres: 4+4 = 8; Média = 4,0;
- A média para aprovação no Exame Final será de 5,0 (cinco inteiros), envolvendo o conteúdo da disciplina no período, por exemplo: notas das duas avaliações bimestrais = 6,0 + 6,0 (média 6,0); nota obtida no exame final = 4,0; 6,0 + 4,0 = 10,0/2 = 5,0 - Aluno Aprovado;
- Caso não seja obtida a aprovação em uma disciplina, o aluno poderá requerer regime de dependência, admitido no máximo para três disciplinas, observada a compatibilidade de horários e as mesmas exigências de frequência e aproveitamento previstas para as disciplinas regulares;
- Caso o aluno perca a tarefa (determinada pelo professor), de um dos bimestres de cada semestre, poderá fazer uma prova SUBSTITUTIVA ao final do referido semestre para compor sua nota. (O conteúdo desta avaliação será de todo o semestre).
- O aluno não deve perder as duas avaliações do semestre. Caso isso aconteça, uma das notas automaticamente será zero.
- Dos Pré-Requisitos – caso o aluno reprove em uma disciplina que é requisito para a execução de outra, fica impossibilitado de prosseguir a hierarquia. Exemplo: Estatística I e Estatística II. Reprovando a 1ª o aluno não poderá fazer a 2ª;
- Caso o aluno seja reprovado em 50% das disciplinas cursadas, fica impossibilitado de avançar no curso, sendo o mesmo obrigado no ano seguinte a fazer as disciplinas reprovadas.
- O aluno obrigatoriamente deverá ser avaliado individualmente. Para isso, o professor deve utilizar a avaliação contínua, sendo que a composição da nota deve abranger 4,0 em trabalhos em equipe, seminários, visitas técnicas, fichamentos e/ou outras atividades que o professor julgar relevantes. Somado a isso, a prova individual que vale 6,0. A soma das atividades determinará a nota do bimestre.
- A secretaria não lança notas nem faltas. É função do professor alimentar o sistema acadêmico com notas e faltas. Caso o prazo para inserção de notas tenha encerrado, de acordo com o calendário escolar, o professor deverá entregar ao coordenador as notas, para que este faça o lançamento das notas.
- A chamada deve ser obrigatória, não devendo o professor passar listas para recolhimento de assinaturas, salvo com autorização prévia. O diário não deve ser levado para casa, ao final da aula o professor deve deixá-lo no seu escaninho.

- O aluno que estiver reprovado por falta não deve fazer a prova final ou qualquer prova que venha depois da reprovação por falta.
- Ao aluno que faltar a prova final, será automaticamente atribuída a nota zero, para fins de processamento do resultado final da disciplina.

3 Reposição de Aulas

- Ao professor que faltar às aulas, sugere-se repô-las, no sábado imediato, ou nos sábados do mês correspondentes às faltas, utilizando os mesmos critérios das aulas normais;
- As aulas de reposição, para efeito de controle, deverão ser marcadas em combinação com a Secretaria e Coordenação e, em seguida, em sala de aula, pelo professor, no seu respectivo dia de aula.

4 Abono de Faltas

- Cabe exclusivamente à Secretaria dar tratamento excepcional, através de parecer Médico, aos alunos que forem portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções traumáticas ou outras condições mórbidas, determinados distúrbios agudos ou agonizados, conforme decreto-lei 1044, de 21/10/69.
- A apresentação de atestado médico será aceito, mediante requerimento elaborado no prazo máximo de 72 horas da primeira ausência, estando o aluno sujeito a perícia médica.
- A avaliação do desempenho dos alunos amparados pela Lei deverá ser atendida em regime especial e conforme o caso, em seu domicílio. Cabe ao professor entregar as estratégias de avaliação contínua à secretaria para que esta os encaminhe ao aluno.
- Não será aceito atestado por motivo de trabalho.

5 Das Práticas Pedagógicas

Tendo em vista os objetivos e conteúdos propostos para cada disciplina, o trabalho pedagógico percorrerá as seguintes etapas: diagnóstico, conceituação, contextualização, problematização, vivência, socialização, avaliação.

As práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula ou para espaços complementares, devem ser aquelas que facilitem a construção do conhecimento e se orientem para:

- **O sentido da realidade:** atividades em que o aluno é levado a utilizar os conhecimentos adquiridos na interpretação e intervenção nas realidades sociais e/ou pessoais**;**
- **O sentido da descoberta:** atividades em que o aluno é levado a descobrir relações, criar soluções, projetar e planejar ações de intervenção;
- **O sentido motivacional:** atividades em que o aluno é confiado à participação, à expressão, a extroversão e à formação para a vida pessoal;
- **O sentido de orientação:** atividades em que o aluno é convidado a estabelecer relações entre as diversas realidades e o conteúdo, e que sirvam de meio orientador para que este utilize bem seus recursos próprios;
- **O sentido de comprometimento ativo social:** onde o aluno é levado a pensar socialmente, analisando sua conduta perante a comunidade, bem como interagindo com a mesma a fim de utilizar seus conhecimentos em prol do bem comum;

- **O sentido de desenvolvimento:** atividades que despertem a criatividade e o espírito crítico, e que desenvolva o interesse do aluno em aprimorar-se, atualizar-se e educar-se permanentemente.

Portanto, recomenda-se ao professor:

- Economia na utilização de aulas expositivas, usando-as somente quando estas forem realmente eficazes para os objetivos;
- Flexibilidade na adaptação dos conteúdos e métodos de ensino às situações emergentes em sala de aula;
- Estímulo para que se estabeleçam relações entre conteúdo e experiência dos alunos;
- Que a abordagem em sala respeite e desenvolva habilidades cognitivas, humanas, profissionais, éticas, morais, de cidadania, da totalidade do ser e do processo de aprendizagem.

Para isso é promovido pela FSLF, o curso de Pós-Graduação para os docentes da instituição, na perspectiva de formação continuada para a docência universitária, como forma de capacitação para o bom desenvolvimento das Práticas Pedagógicas.

6 Disposições Gerais

- Não será permitido o acesso aos corredores ou salas de aula da faculdade, de pessoas que não sejam alunos da própria Faculdade, sem autorização da Coordenação ou Diretoria.
- É vetado o acesso aos corredores ou salas de aula da faculdade portando alimentos ou bebidas;
- Todo evento extra-sala, bem como em sala, que porventura possa acontecer, deverá contar com o conhecimento prévio da Coordenação ou Diretoria;
- O convite partindo do discente, para qualquer membro da sociedade para fins acadêmicos, deverá ser comunicado com antecedência à Coordenação ou Diretoria, a fim de que se possa tomar as formais medidas para tal;
- A utilização de material instrucional (vídeo, TV, computador e outros), para fins recreativos ou educacionais, deverá ser comunicada à Secretaria, com prazo mínimo de 24 horas anteriores ao evento, para fins de cumprimento da programação. O não cumprimento deste prazo exime a Faculdade de qualquer responsabilidade quanto à indisponibilidade sobre o material solicitado;
- A Biblioteca Prof. José Alonso dos Santos funciona diariamente das 8h às 12h e das 14h às 22h. Seu acesso é livre a todo acadêmico da instituição, para consultas locais, sem nenhuma restrição. O empréstimo é vinculado a normas de entrega, como quantidade de títulos por vez, tempo para entrega e multa por atraso;
- A Faculdade conta com serviço de som para recados e divulgações, aberto aos acadêmicos que dele quiserem fazer uso;
- Todas as iniciativas de atividades sociais e de extensão serão examinadas e se aprovadas, contarão com o apoio da Instituição e do corpo docente, dentro de suas possibilidades;
- É vetado o acesso às dependências da Faculdade com roupas de praia (shorts, sandálias, roupas de banho).
- Caso o professor perceba na sala de aula, comportamento indevido, pode comunicar ao CAP – Centro de apoio Psicopedagógico, que poderá entrar em contato com o aluno para possível acompanhamento. Pede-se também atenção a problemas de base em português/matemática, para que o coordenador possa sugerir encaminhamento do aluno ao programa de recuperação do mesmo, objetivando melhores resultados.

7 Da Filosofia da Instituição

7.1 Perfil profissional

Da reflexão sobre o cenário atual e vislumbre de perspectivas futuras (quanto aos fatores econômicos, políticos e sociais), é que se pode objetivar o perfil do profissional formado pela Faculdade São Luís, pois os fatos atuais e as tendências (apontadas pelos estudiosos futuristas) é que determinarão o ***modus operandi*** deste profissional.

Com base nestes aspectos, pode-se descrever competências e habilidades que deverão compor o Perfil do profissional que nossa Instituição de Ensino pretende desenvolver.

- ✓ Habilidade em selecionar e classificar informações;
- ✓ Liderança;
- ✓ Competência e conhecimento técnico;
- ✓ Habilidade em gerenciar conhecimentos;
- ✓ Raciocínio crítico e iniciativa para propor soluções;
- ✓ Capacidade de assumir e delegar responsabilidades;
- ✓ Habilidade em trabalhar em equipe;
- ✓ Domínio da expressão escrita e oral;
- ✓ Raciocínio lógico e abstrato;
- ✓ Disposição para atualizar-se e aperfeiçoar-se constantemente;
- ✓ Conduta e postura ética, inclusive na tomada de decisões;
- ✓ Consciência de responsabilidade social e cidadania;
- ✓ Capacidade de diagnosticar e atuar preventivamente em relação a problemas potenciais (Proatividade);
- ✓ Fidelidade e constância na prática do aprender a aprender;
- ✓ Capacidade de gerir pelo exemplo;
- ✓ Capacidade de automotivação.

7.2 Formação pretendida

Além das habilidades e competências descritas no item anterior, à formação pretendida agregam-se outras funções de grande importância tais como: atuar com espírito de liderança, compreensão, humanidade, maturidade emocional, lidar com coerência e postura ética com as pessoas, capacidade de resolução de conflitos e produção de consenso, realizar novas conquistas e responder a novos desafios com eficiência, eficácia e efetividade.

Assim, objetiva-se uma formação que combine e equilibre o desenvolvimento técnico e humanístico, e que promova a visão integral do ser humano. Trata-se, portanto, de uma formação voltada para a compreensão das mudanças de paradigmas por que passa a sociedade e o mundo atual, e do estímulo à visão global e à visão de futuro que relacionem características profissionais baseadas em:

- Ética;
- Comprometimento;
- Competência;
- Gestão por resultados e objetivos;
- Liderança;
- Generalidade com especialização;
- Empregabilidade;
- Empreendedorismo.

7.3 Visão do processo de ensino – aprendizagem

O conhecimento é construído a partir das experiências do aluno e do professor. Este deve assumir o papel de mediador do processo ensino-aprendizagem, dando ênfase ao crescimento pessoal que poderá resultar das relações interpessoais.

Os participantes do processo devem ser vistos como pessoas situadas no mundo, que estão em constante descoberta de si mesmas a partir da ligação com outras pessoas e grupos. Deve-se ter em mente que tanto o aluno quanto o professor reconstroem-se permanentemente, a si mesmos e ao mundo, através de suas percepções e de suas experiências.

Cada indivíduo tem sua própria percepção do mundo. Por isso, a experiência pessoal e subjetiva é fundamental para a construção do saber.

Diante disto, tem-se um Currículo flexível, atualizado, aberto, interdisciplinar e transdisciplinar, com linhas de pesquisa definidas pela necessidade da sociedade, de profissionais formados nos moldes especificados.

A prática pedagógica é significativa, quando envolve o aluno como pessoa, e relaciona sua aprendizagem aos conhecimentos e experiências que possui. Neste sentido, incentiva-se o aluno a perguntar e interagir durante a aula, que passa a ser um contato científico com situações concretas da vida, o que favorece a riqueza da troca de conhecimentos e experiências entre alunos e professor.

Esta aprendizagem implica uma conduta baseada em princípios como:

- Significância à sociedade;
- Pessoalidade;
- Realidade;
- Feedback;
- Participação;
- Interatividade;
- Comprometimento com a produção do saber;
- Desenvolvimento da cidadania;
- Ética;
- Democracia;
- Sentido Dialético na sua prática científica;
- Holismo.

Diante destes princípios, o processo de ensino-aprendizagem deve oferecer e respeitar a relação de integração entre homem e mundo; a construção contínua do conhecimento, orientada para o valor responsável; a educação como um todo indissociável, formada por intelecto emoral; a prática do aprender a aprender para empreender; o uso da metodologia de compreender o mundo pela descoberta, com avaliação contínua apoiada em múltiplos critérios que serão especificados em seguida.

7.4 Visão da sala de aula

A sala de aula é concebida como o principal espaço de aprendizagem e construção do conhecimento. Já os outros espaços, são complementares para compreensão, potencialização, experimentação e socialização dos conhecimentos construídos.

O ensino em sala de aula é considerado como um espaço de encontro com intervalos de tempo, frequência e duração predeterminados, em que pessoas se encontram, se comunicam e se influenciam reciprocamente, interagindo entre si e com o ambiente.

É importante estar atento às relações que se estabelecem neste espaço de ensino-aprendizagem, pois o desejo de todos em participar da construção do conhecimento depende da qualidade destas relações.

O bem-estar promovido em sala de aula é condição ***sine qua non*** para que se garanta a **presença de todos**. Este sentimento é importante também para a construção dos conteúdos, uma vez que a atenção e a memória são seletivas e baseadas nas associações afetivas estabelecidas entre o aprendido e a situação em que se aprende.

A sala de aula é um momento de encontro com o saber e com as discussões, onde a presença do aluno deve ser não uma simples obrigação, mas sim, um prazer causado pela formatação diferenciada das aulas, sua dinâmica e sua contribuição para o exercício do aprender a aprender e da construção do conhecimento.

7.5 Relação professor - aluno

Recai sobre professor e alunos a responsabilidade na definição do clima desta relação. Porém, ambos desempenham papéis diferentes:

- Cabe ao professor conduzir o processo, tomando decisões coerentes e equilibradas, “dando o tom” no relacionamento estabelecido;
- Cabe ao aluno contribuir com sua capacidade, interesse, conhecimentos anteriores e projeto de realização pessoal e profissional.

A relação professor-aluno deve ser de reciprocidade, princípio básico da colaboração. Diálogo, respeito mútuo, comprometimento, colaboração, participação, trabalho em conjunto, motivação, criatividade e liderança são princípios indispensáveis para esta relação.

A condição básica é o respeito à personalidade e ao perfil profissional do educando. As atividades devem ser permeadas por uma interação harmônica, no sentido do trabalho comum, compreensão, simpatia e motivação.

O professor é mediador, condutor e orientador, enquanto o aluno é sujeito ativo, aprende a aprender e constrói seu próprio conhecimento.

7.6 Avaliação do desempenho discente

A avaliação do desempenho discente deve ser realizada continuamente, em todos os momentos no quais o aluno for convidado a exercer atividades teóricas ou práticas, ou simplesmente no fato de estar interagindo como grupo.

Já que a avaliação deve ser contínua, a prova (considerada isoladamente), como instrumento de avaliação terminal e parcial do processo ensino-aprendizagem, não se constitui em instrumento fidedigno e coerente, nem com esta proposta de avaliação, nem com a proposta pedagógica desta Instituição. A avaliação é um sistema mensurável para verificar o que o aluno deveria aprender, em confrontação com o que ele demonstra ter aprendido. É o valor agregado pelo aluno ao objeto de estudo, na produção do conhecimento.

O trabalho é produção do conhecimento, a prova é instrumento de reflexão, a avaliação é *feedback* motivador e a nota simplesmente mensuração de objetivos atingidos, para orientação do processo rumo a novas aprendizagens.

A avaliação assume um papel de retroalimentação, de diagnóstico e de guia para a busca dos objetivos de cada disciplina e de reflexão da qualidade da construção dos conhecimentos. Avaliação é a reflexão transformada em ação.

Assim, prescreve-se que seja adotado os seguintes indicadores de avaliação:

I. Indicadores Gerais:

- ✓ Participação - eficiência
- ✓ Autoavaliação;
- ✓ Avaliação diagnóstica – visa constatar o grau de domínio dos pré-requisitos, ou seja, conhecimentos e habilidades necessárias para a nova aprendizagem;
- ✓ Avaliação do aprendizado - eficácia;
- ✓ Capacidade de expressão escrita;
- ✓ Capacidade de expressão oral;
- ✓ Produção individual;
- ✓ Produção grupal;
- ✓ Objetividade e efetividade na execução das atividades;
- ✓ Capacidade de argumentação;
- ✓ Utilização de termos, conceitos e significados específicos da disciplina;
- ✓ Criatividade.

II. Indicadores de Desempenho Grupal:

- ✓ Valores alcançados nas diversas atividades;
- ✓ Eficácia, eficiência e efetividade da participação no grupo;
- ✓ Colaboração;
- ✓ Espírito de equipe;
- ✓ Flexibilidade;
- ✓ Postura frente ao grupo;
- ✓ Disposição para o debate de ideias;
- ✓ Delegação de responsabilidades e divisão de tarefas.

III. Desempenho Individual:

- ✓ Valores agregados a partir das atividades propostas;
- ✓ Qualidade da apresentação dos resultados;
- ✓ Enfoque que permita estabelecer relações com conhecimentos prévios;
- ✓ Não utilizar definições fechadas que limitem a criatividade e a imaginação;
- ✓ Permitir a atuação da subjetividade, reconhecendo-a e considerando-a em cada decisão;
- ✓ Favorecer uma aproximação intuitiva e criativa com a resolução de problemas;

São estratégias de ensino coerentes e adequadas ao projeto pedagógico da Faculdade São Luís, aquelas que se baseiam numa metodologia com aulas participativas, concebendo-se a sala de aula como espaço de interação e utilização de variadas técnicas e dinâmicas.

IV. Descrição qualitativa dos resultados:

Respeitadas as especificidades de cada disciplina, a definição destes critérios deve inserir-se numa perspectiva de diálogo, planejamento e ação pedagógica interdisciplinares, das disciplinas em integração com as propostas das demais. Cabe aos docentes definirem quantas e quais estratégias de avaliação contínua serão utilizadas. Na categoria Indicadores Gerais, prescreve-se que todas as disciplinas avaliem: **Participação, Capacidade de Expressão Escrita e Oral, Capacidade de Produção Individual e Grupal.**